



Instituto Federal de Brasília
Campus Samambaia
Curso Licenciatura em Educação Profissional para Diplomados

ANA CLAUDIA LIMA SOARES

**COMPETÊNCIA E AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Brasília/DF

2021

COMPETÊNCIA E AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Relato de experiência apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Profissional para Diplomados do *Campus* Samambaia do Instituto Federal de Brasília como requisito parcial para obtenção de título de Licenciatura.

Orientadora: Profa. Dra. Fabiana Casarin

Brasília/DF

2021

**COMPETÊNCIA E AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Relato de experiência apresentado ao Curso
Licenciatura em Educação Profissional para
Diplomados do *Campus* Samambaia do
Instituto Federal de Brasília como requisito
parcial para obtenção de título de licenciatura
Orientadora: Fabiana Casarin

Aprovado em: 23/03/2021

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Fabiana Casarin – Orientadora

Profa. Mestra Stela Teles

Profa. Dra. Camila Santos Dourado

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA
DO CAMPUS SAMAMBAIA DO IFB**

Bibliotecária: Gracielle Ribeiro – CRB 1/2128

S676 Soares, Ana Cláudia Lima
Competência e avaliação de aprendizagem na educação
profissional e tecnológica / Ana Cláudia Lima Soares. -- Brasília,
2021.

61 f. : il.

Monografia (Licenciatura em Educação Profissional) –
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília,
2021.

Orientadora: Fabiana Casarin

1. Ensino profissional. 2. Avaliação educacional. 3. Educação
baseada na competência. I. Casarin, Fabiana. II. Título.

CDU 37.013.2

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me mantido firme nessa caminhada. A minha mãe Zulmira Lima (in memoria) e aos meus filhos amados.

A professora Profa. Dra. Fabiana Casarin, minha orientadora, que desde seu primeiro dia de aula foi exemplo pela sua experiência docente e gratidão pela inestimável contribuição a este trabalho.

Agradeço futuros docentes que saibam compreender a importância deste instrumento de estudo, sobretudo àquela que enriqueceram este trabalho com suas experiências pessoais.

Agradeço aos colegas, que de uma forma ou de outras, contribuíram para a minha formação docente.

“Fracassei em tudo que tentei. Mas meus fracassos são minhas vitórias, detestaria estar no lugar de quem me venceu.” ***Darcy Ribeiro***

RESUMO

O presente relato de experiência é resultado das vivências nos estágios da Licenciatura em Educação Profissional e Tecnologia (EPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB) – Campus Samambaia, tem como objetivo geral descrever as experiências de observação, pesquisa e elaborados dos estágios supervisionados da Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica, baseada nas competências de ensino e na avaliação de aprendizagem. Bem como objetivos específicos apresentar o que é competência e avaliação de aprendizagem, observar as aulas de outro professor - Estágio 1, buscar as práticas pedagógicas de alguns Professores(as) - Estágio 2, elaborar do curso de formação inicial e continuada – Estágio 3 e apresentar as vivências do ser e fazer docente – Estágio 4.

E como podemos observar com os estágios que o ensino profissional e tecnológico necessita de uma educação mais equilibrada, em que os objetivos são definidos não apenas em termos de conteúdos que os alunos devem possuir para atuarem de forma eficiente, dentro e fora da escola, principalmente no Mundo do Trabalho.

Palavras chave: Licenciatura, Educação Profissional, Competência, avaliação de aprendizagem

ABSTRACT

The present experience report is the result of the experiences in the stages of the Degree in Professional and Technological Education (EPT) of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Brasília (IFB) – Campus Samambaia, with the general objective of describing the observation experiences, research and elaboration of the supervised internships of the Degree in Professional and Technological Education, based on teaching competences and learning assessment. As well a specific objective to present what is competence and learning assessment, observe as another teacher's classes – Stage 1, seek the pedagogical practices of some teachers – Stage 2, elaboration of the initial and continuing training course – Stage 3 and present as experiences of being and becoming a teacher – Stage 4.

And as we can see with the internships that professional and technological education requires for a more balanced education, in which the objectives are defined not only in terms of the content that the students must have in order to act efficiently, inside and outside the school, mainly in the Word of Work.

Keywords: Degree, Professional Education, Competence, learning assessment

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REVISÃO LITERÁRIA	14
3 MARCO TEÓRICO	14
3.1 O que é competência	14
3.2 Avaliação de aprendizagem	16
4. OBJETIVO GERAL.....	22
4.1 OBJETIVO ESPECÍFICO.....	22
5. METODOLOGIA	22
6. RELATO DE EXPERIÊNCIA – O ser docente	23
6.1 A sala de aula do outro – A Observação – Estágio I.....	23
6.2 Questionar o outro – Buscar Experiências – Estágio II.....	27
6.3 O processo de criação – FICOOP - Estágio III.....	30
6.4 Atuação – Eu Docente - Estágio IV	32
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
8. REFERÊNCIAS	40
9 APÊNDICE I.....	42
9.1 Apêndice 1	42
9.2 Apêndice II.....	52
9.3 Apêndice III	1
9.4 Apêndice IV	1

1 INTRODUÇÃO

Esse relato de experiência teve origem há mais de 30 anos. Vou resumir minha trajetória no ensino profissional e o que me levou a abordar esse tema “competência” e “avaliação de aprendizagem”, dois assuntos que sempre me trouxeram uma grande inquietação. Sou formada em Técnico em secretariado a nível de segundo grau, ensino médio atual. Escolhi o curso em 1986, por uma questão de empregabilidade, sendo de classe baixa e da periferia de Brasília.

Durante os dois anos do 2º grau técnico, como era chamado a formação profissional a nível do ensino médio, observei muito e sofri bastante com a questão de professores que eram simples transmissores de conceitos. Sem entender observa professores sem didática de ensino, sem buscar construir competências para o desenvolvimento das práticas. E depois vinha a questão da avaliação de aprendizagem, sempre feita por notas ou conceitos e é sabido que em pleno século XXI, ainda temos defensores das “cabeças bem-feitas” imagine nos séculos anteriores. A prática de nossas salas de aula ainda é dominada pelas didáticas das “cabeças cheias”.

Posteriormente durante a graduação, entre 2001 e 2005, também percebi muito ainda essa questão de transmissão de conhecimento, afinal pensei que o ensino superior me apresentaria ao universo acadêmico. Estava cursando o curso de Secretariado Executivo em uma faculdade particular na primeira turma do curso, e não vivenciei dentro da minha formação acadêmica, os professores estavam mais focados em passar os conteúdos de forma bem tecnicista, não tivemos incentivo para pesquisa e muito menos o desenvolvimento para produção científica.

A turma era composta por muitos alunos que já atuavam e com uma vasta experiência no secretariado. O meu caso, já trabalhava como secretaria desde que conclui o ensino médio, essas experiências trouxeram muitos conflitos entre alunos e professores, já que dominávamos a prática, ou seja, já tínhamos muitas competências

desenvolvidas, construídas com a prática do trabalho e alguns professores não aceitavam nossas sugestões. Tivemos muitas histórias até engraçadas como uma professora que apresentou um Ofício de 1970, sendo que já tínhamos o Manual de Redação da Presidência da República para orientar na produção de documentos oficiais.

Todos esses fatores ajudaram quando escolhi em 2012 atuar como docente em cursos técnicos. Não tinha conhecimentos pedagógicos, mas tinha a certeza de que não faria em sala de aula. Afinal depois de anos trabalhando, sabia o que era correto usar dentro da minha profissão e queria mostrar as minhas experiências para os futuros profissionais. Durante as semanas pedagógicas da instituição me encantei pela forma que éramos orientados a trabalhar, por competências. Afinal nas diretrizes curriculares dos cursos técnicos existe a competência e habilidades que os alunos devem desenvolver para exercer a profissão escolhida.

A licenciatura em Educação Profissional do Instituto Federal de Brasília – IFB já era um curso que queria fazer há alguns anos. No primeiro semestre de 2019 consegui ser contemplada no sorteio, começava assim a minha busca pelas inquietações que tinha. Sabia que iria encontrar respostas e também outras perguntas seriam formadas no meu processo de formação docente. E agora sim poderia me afirmar como docente na minha área pois até então não tinha o pertencimento, usava minha experiência para ajudar os meus alunos no caminho profissional.

Já na aula inaugural, tive certeza que estava no curso certo no momento certo, sua fala sobre a Formação para o trabalho: Dilemas e Perspectivas me encantavam, poderia ficar ouvindo por horas. Naquela aula já tive vários “flashes” do que eu iria abordar no meu trabalho de conclusão de curso, ela abordou temas que vinham de encontro com a minha experiência na docência. A centralidade ontológica do trabalho, a centralidade cotidiana do emprego, a centralidade política da classe trabalho eram situações que eu e meus alunos vivenciamos. E claro que ela abordou em um momento da sua fala sobre “Competência” – Qual, o que, porquê, para que? – o saber fazer bem, que ao meu ver e de muitos autores são essenciais para a formação profissional.

E assim com toda essa inspiração começou o meu percurso na Licenciatura. Já dentro da sala de aula, comecei a observar as experiências dos meus colegas de

turma. Muitos sem a prática docente e com muitas referências sobre essa experiência distorcida. O que mais achei interessante nesse primeiro momento foi a troca de vivência, já que a turma tem uma formação profissional bem eclética e através dessas bagagens principalmente de como foi a trajetória formativa desses futuros docentes.

Notei que muitos assim como eu tivemos uma formação estabelecida na concepção bancária como expressa Freire (2004). A visão que a maioria de nós temos passamos por uma modelo de escola que Freire (2004) relata bem,

O educador é o sujeito, conduz os educandos à memorização mecânica do conteúdo narrado. Mais ainda, a narração os transforma em “vasilhas”, em recipientes a serem “enchidos” pelos educadores. Quanto mais vá “enchendo” os recipientes com seus “depósitos”, tanto melhor educador será. Quanto mais se deixem docilmente “encher”, tanto melhores educandos serão (FREIRE, 2004, p. 58)

Assim tive uma primeira confirmação que o que queria com a licenciatura era buscar dentro das concepções e tendência pedagógicas que até o momento não conhecia, uma que pudesse identificar como está minha atuação até aqui e como a partir da licenciatura mudaria tudo que observei nesses 6 anos de atuação sem formação específica para docência, melhorar minha performance em sala de aula. Afinal não queria reproduzir docentes que passaram na minha vida escolar e não foram bons exemplos.

Para uma melhor compreensão o presente relato de experiência está estruturado em sete capítulos, desenvolvido mediante uma revisão literária, de forma descritiva e relatando a experiência dos laboratórios. O primeiro apresenta uma breve introdução, o segundo capítulo é apresentado a revisão literária, onde identifico os conceitos de competência e avaliação de aprendizagem através de uma pesquisa bibliográfica mostrando que foram essenciais para atender as minhas inquietações. O terceiro e o quarto apresento os meus objetivos gerais e específicos. No quinto apresento a metodologia utilizada para tratar o objetivo desta pesquisa. Coube ao sexto capítulo apresentados os relatos de experiência, produzido por meio prática vivenciada nas disciplinas de Estágio 1, 2, 3 e 4 onde apresento a minha experiência e observações nas etapas do estágio relacionadas com os temas escolhidos para desenvolver. E, por fim, o capítulo sétimo aponta as conclusões gerais dos estudos desenvolvidos por este trabalho.

Hoje como licencianda na educação profissional vejo com clareza que não depende somente da instituição de ensino, como um PPP bem estruturados, um Plano de Curso bem desenvolvido com conceito claro de competência, habilidade e avaliação de aprendizagem, mas também da formação do docente. A necessidade de o docente internalizar que a formação profissional é diferenciada, que o aluno possui conhecimento que devem ser lapidados para se tornar mais competente e habilitado para o mundo do trabalho.

2 REVISÃO LITERÁRIA

2.1 O que é competência

O termo competência permeia o debate educacional no Brasil e principalmente na educação profissional e tecnológica - EPT, e não é novidade. Quando pensamos que o aluno deve aprender a usar o que aprendeu em sala de aula, estamos falando de usar uma competência (MELLO, 1982). A constituição de competências nos alunos, faz parte do desafio de muitos docentes há tempos. Afinal é um objetivo da formação profissional propiciar mudanças que caracterizam desenvolvimento, seja ele cognitivo, afetivo ou social dos discentes futuros profissionais que o mundo do trabalho necessita.

Mello destaca algumas características necessárias para entender melhor sobre competências:

1. É a capacidade de mobilizar conhecimentos, valores e decisões para agir de modo pertinente numa determinada situação;
2. Habilidades e Competências pertencem à mesma família. Uma habilidade, em um determinado contexto, pode ser uma competência;
3. Precisamos dominar conhecimentos para ser competentes. Mas precisamos saber mobilizá-los e aplica-los de modo pertinente à situação;
4. O processo de tomada de decisão e a experiência estão estreitamente relacionados na operação de uma competência.

Em síntese a competência só pode ser constituída na prática. Não é só o saber, mas o saber fazer. Na EPT aprender fazendo, numa situação que requeira esse fazer determinado é essencial. É um princípio crucial nessa formação, se queremos desenvolver competências em nossos discentes, temos que ir além do ensino para memorização de conceitos abstratos e fora de contexto. É preciso que eles aprendam para que serve o conhecimento, quando e como aplica-lo. Competência é isso. (MELLO, 1982)

Especialmente na EPT, a avaliação das competências é um processo pelo qual se investigam evidências do desenvolvimento das mesmas requeridas nos perfis profissionais de conclusão de curso. Assim a ação avaliativa dessa atribuição deve mobilizar, de forma articulada, conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, considerando a realidade social, política, histórica, econômica e cultural na qual as relações humanas, situações de trabalho e formação são construídas. Busca-se com essa abordagem, a superação de uma prática tecnicista e condutivista, na qual o desenvolvimento por competência poderia incorrer, se fixada apenas na aferição do conhecimento instrumental das tarefas prescritas na ocupação; e segue-se em direção a uma avaliação para o desenvolvimento da competência, centrada na autonomia do aluno, na crença de sua capacidade transformadora da sociedade e em seu pleno reconhecimento como pessoa. (KULLER, 2013)

Assim Perrenoud (2000) elenca nas 10 novas competências para ensinar a de envolver o aluno em suas aprendizagens e em seu trabalho. Ou seja, levar as experiências dos discente que já trabalham na área ou já tiveram alguma experiência na formação para junto com o docente ajudar a turma. Mostrando que competência e aprendizagem estão sempre juntas.

Paulo Freire (2003: p. 104) coloca essa situação dessa troca de experiência de forma bem enfática quando diz:

“Ditamos ideias. Não trocamos ideias. Discursamos aulas. Não debatemos ou discutimos temas. Trabalhamos sobre o educando. Não trabalhamos com ele. Impomos-lhe uma ordem a que ele não adere, mas se acomoda. Não lhe propiciamos meios para o pensar autêntico, porque recebemos as fórmulas que lhe damos simplesmente as guarda”.

Os conhecimentos, as habilidades, as atitudes e os valores são elementos de competência que subsidiam a prática docente. Devem ser compreendidos sob uma perspectiva pedagógica que pressupõe a sua articulação – condição necessária para o desenvolvimento da competência ao longo do processo de ensino e aprendizagem no decorrer de um curso. Isso significa que devem ser aprendidos pelos alunos na mesma dinâmica em que aprendem os fazeres profissionais referidos nas competências. A abordagem pedagógica das situações de aprendizagem, nesse

sentido, deve ser construída tendo como foco o exercício dos fazeres expressos na competência, e não a aquisição isolada dos elementos – conhecimentos, habilidades, atitudes e valores – ligados a eles.

Depreendem-se daí duas importantes premissas: 1) os elementos são a base para o desenvolvimento da competência, mas não pertencem a uma competência específica, de forma que um mesmo elemento pode ser mobilizado por diferentes competências, até mesmo por diferentes ocupações e 2) as metodologias e as práticas avaliativas são, respectivamente, focadas nas competências e nos indicadores, sem deixar de fazer uso dos elementos, mas não devem partir destes últimos, sob o risco de, ao focar um elemento apenas, reduzir a capacidade de articulação entre eles, tornando a aprendizagem fragmentada.

O desenvolvimento de competências, na educação profissional e tecnológica - EPT, tal como se prevê nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional, requer a superação dessa visão segmentada entre teoria e prática. O que se espera da ação educativa, no contexto atual, é que seja capaz de integrar os elementos de competência em uma dialética que representa, de forma real, o terreno complexo no qual se desenvolvem as competências, considerando as condições subjetivas dos alunos.

Nesse sentido, as práticas pedagógicas das disciplinas do curso devem ter, sempre, por centralidade, as próprias competências. Isso significa que os Planos de Trabalho Docente devem partir de uma prática pedagógica, sustentada pela tríade da ação-reflexão-ação, deve trazer à materialização, a todo tempo, um fazer profissional observável, potencialmente criativo. Para tanto, é necessário que articule conhecimentos, habilidades, atitudes e valores de forma a permitir o seu desenvolvimento contínuo.

2.2 Avaliação de aprendizagem

A avaliação da aprendizagem na educação profissional e tecnológica - EPT, para o desenvolvimento de competências. Por essa via, a avaliação deve oferecer a docentes e alunos da Instituição a possibilidade de diagnosticarem a aprendizagem já realizada e as dificuldades encontradas, de forma a reorganizarem a ação educativa. (SENAC, 2015). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu Art. 24,

inciso V, trata-a como verificação, contínua e cumulativa, do rendimento escolar, na qual devem prevalecer os aspectos qualitativos sobre os quantitativos (BRASIL, 1996).

Para Libâneo (1994), a ausência das práticas educativas faz a não existência da sociedade, tornando assim um processo importante para promover o indivíduo de conhecimento e experiência para serem capaz de atuar no meio social. Entretanto avaliar é um desafio, dar valor a algo, avaliar realmente o que? Nesse momento não avaliamos somente o discente. Virá à tona como foi o trabalho diante da turma e de como o discente recebeu a nossa mensagem. Como o conteúdo foi transmitido. As falhas de comunicação ficaram claras diante do exame avaliativo que em momento algum deve ser uma forma única e punitiva. Nota-se que para uma educação profissional que consiga trazer o discente para desenvolver suas competências na prática a avaliação de aprendizagem deve ser também bem estruturada e trabalhada para que no decorrer do curso o perfil de egresso desejado seja adquirido.

O instrumento e o procedimento de avaliação devem ter como referência a competência prevista na situação de aprendizagem. Listamos, a seguir, alguns procedimentos e instrumentos que podem ser utilizados para avaliar a competência que dá origem a uma situação de aprendizagem. (GONÇALVES, 2008)

Para o diagnóstico, em atividades de contextualização e mobilização ou durante a primeira ação do ciclo ação-reflexão-ação, analisar o desempenho de cada aluno pode revelar a experiência prévia e a extensão da compreensão e da habilidade que ele já possui na realização do fazer profissional implicado na competência ou. Também pode ajudar o educador a esclarecer as expectativas de aprendizagem e a refletir sobre a adequação da situação de aprendizagem para aquele específico grupo de alunos. (Ibid.)

De acordo com Luckesi (2001, p.1) “a avaliação da aprendizagem escolar se faz presente na vida de todos nós, de alguma forma, estamos comprometidos com atos e práticas educativas”. Ou seja, como docentes devemos estar comprometidos em avaliar integralmente nosso discente. Buscar uma prática docente mais voltada para a prática, principalmente na educação profissional. Em todos os seguimentos da

educação profissional o docente deve ter a clara visão que está preparando seus discente como o perfil de egresso para aquela formação.

Luckesi (2000, p.1) corrobora dizendo:

Chega de confundir avaliação da aprendizagem com exames. A avaliação da aprendizagem, por ser avaliação, é amorosa, inclusiva, dinâmica e construtiva, diversas dos exames, que não são amorosos, são excludentes, não são construtivos, são classificatórios. A avaliação inclui, traz para dentro; os exames selecionam, excluem, marginalizam.

Muitos dos discente já chegam nas instituições excluídos, selecionados da pior maneira pela sociedade. Deparamos com alunos que não recebem amor em casa e que as escolas por onde eles passaram fizeram esse sentimento de amorosidade não fazer parte da sua vida. Resgatar esse discente é uma das melhores avaliações de aprendizagem. Essa forma de ensinar através do resgate do individual, buscando dar sentido maior para a sua formação. Paulo Freire, (2002, p.20) mostra muito bem sobre essa forma de ensinar: “ Ensinar exige risco, aceitação do novo e a rejeição a qualquer forma de discriminação”, nos docentes precisamos deixar de lado durante a nossa formação e principalmente durante o exercício da nossa profissão o pensamento rígido e muitos conceitos e influência da nossa própria formação. Não finalizarmos nossa formação com o sentimento de ir para a escola para somente transmitir conteúdo e punir nossos futuros discente. Nós precisamos sim ser amigos, mentores, refúgio, companheiro para esses discentes que já estão em um momento de exclusão, em busca de melhor posição na sociedade através de uma formação profissional.

Para evitar os efeitos negativos da avaliação e consolidar sua perspectiva emancipatória, é importante ter a competência como norte de todo o ato avaliativo, criar situações de avaliação significativas, relacionar os procedimentos de avaliação aos indicadores, ser coerente na análise e menção dos resultados e, principalmente, considerar o aluno como agente de sua aprendizagem, com potencial para inovar e transformar a sociedade. Assumir essa postura, frente ao exercício pedagógico da avaliação da aprendizagem para o desenvolvimento da competência, faz diferença no cotidiano das relações entre docentes e alunos, potencializando seus aspectos positivos e mitigando os efeitos danosos da pretensa relação de poder que muitas vezes pode nublar a avaliação. (SENAC, 2015)

A diferença maior em relação à avaliação formativa é que enquanto esta última informa sobre o nível de desenvolvimento da competência durante a execução das situações de aprendizagem, a avaliação somativa informa sobre o resultado final dessa aprendizagem. Ou seja, visa à constatação do desenvolvimento da competência, verificando o desempenho do aluno, o que permite atestar se o objetivo traçado inicialmente, no planejamento docente, foi alcançado ou não. (ibid.)

A avaliação diagnóstica tem a função de investigar, deve ser realizada ao iniciar as atividades e ao longo do curso. Com ela detectamos a compreensão do aluno sobre a disciplina a ser estudada e suas competências, os indicadores que precisamos trabalhar para desenvolver e os elementos que constituem essa formação. Ela irá permitir identificar o grau de domínio prévio do discente com relação à competência, e ajudar no ajuste da abordagem do docente, além de detectar as dificuldades de aprendizagem.

A avaliação formativa ela tem como função replanejar e recuperar as atividades do docente. Ela deve ser realizada durante a abordagem dos temas trabalhados e ao longo da disciplina. Através dessa avaliação constatamos o que o discente está aprendendo e podemos adequar o que foi planejado com as características da turma, quais os discentes que precisam de mais atenção e recuperação paralela. Assim podemos executar ações diferenciadas que permitem a todos desenvolver a competência.

A avaliação por competência acompanha o ciclo ação-reflexão-ação das atividades realizadas durante a disciplina e todo o seu desenvolvimento, a partir da observação, não apenas do professor, mas, também, do próprio aluno. Dessa forma, são inerentes à avaliação por competência diferentes atores, instrumentos e procedimentos utilizados para dar cumprimento à tarefa. (GONÇALVES, 2008)

2.3 O PROEJA

O que é o PROEJA – Educação Profissional de Jovens e Adultos no âmbito do IFB – Instituto Federal de Brasília, e como o curso foi criado no Campus São Sebastião. Conforme disposto no Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006, das vagas para ensino técnico, 10% devem ser vinculadas ao Programa Nacional de Integração

da Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). A Resolução nº 0362012/CS-IFB, aprovou o Regulamento da Oferta de Cursos do PROEJA no âmbito deste Instituto.

Em consonância com a missão institucional do IFB indicada pelo Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018, o Campus São Sebastião tem se organizado com o objetivo atender aos diversos níveis e modalidades da educação profissional, possibilitando o desenvolvimento integral do discente, de forma ágil e eficaz, por meio da difusão de conhecimentos científicos, técnicos e tecnológicos considerando a realidade das Regiões Administrativas (RA) mais afetadas pela oferta de cursos no Campus São Sebastião, destacando-se: São Sebastião, Paranoá, Itapoã, Jardim Botânico, Lago Sul e Jardim ABC.

Dados analisados para a criação do Plano de Desenvolvimento Institucional, confirmam que o Distrito Federal apresenta economia em expansão, com visível crescimento na demanda por profissionais qualificados e habilitados para suprir as necessidades das áreas de comércio, indústria e serviços e corroborando com os objetivos do aumento da oferta de cursos na área de Gestão e Negócios no Campus São Sebastião.

Além disso os objetivos e finalidades dos institutos federais os deixam inteiramente comprometidos com a sociedade, especialmente com o desenvolvimento local da comunidade onde se encontram inseridos. Portanto, devem Art. 6º (...) IV - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal (BRASIL, 2008).

Assim, ouvir a comunidade é o primeiro passo para que se tomem decisões acertadas para o sucesso do investimento público, da educação e, conseqüentemente, do atendimento à sociedade em geral. Partindo-se desse pressuposto, em junho de 2011, foi elaborado o documento “Relatório Expansão IFB 2011- Campus São Sebastião e Campus Riacho Fundo I”, como resultado das audiências públicas que nortearam a definição dos Eixos Tecnológicos desses campi e as sugestões de cursos a serem implantados. Dessa forma, definiu-se para o Campus São Sebastião a implantação de três eixos: dois eixos oriundos das

audiências, “Ambiente e Saúde” e “Gestão e Negócios”, e um terceiro denominado “Desenvolvimento Educacional e Social”. Eixos definidos para o Campus São Sebastião e sugestão de cursos baseados no documento “Relatório Expansão IFB 2011 Campus São Sebastião e Campus Riacho Fundo I”.

Na consulta pública realizada em novembro de 2013, o curso foi avaliado positivamente, sendo, inclusive, alvo de reconhecimento em relação à qualidade de sua proposta tanto pelos próprios alunos como pelos segmentos patronal e profissional do setor.

Graças à luta de profissionais da área, a profissão de técnico em secretariado tornou-se reconhecida e este profissional deve inclusive ser registrado, o que teve, dentre outras consequências a necessidade de formação acadêmica específica para atendimento desse trabalhador. De acordo com as informações repassadas pelo próprio Sindicato da Categoria, o SIS- DF, “o Secretário é profissional bastante requisitado no DF”.

Desta forma, este plano de curso estrutura-se na busca pela formação de profissionais da área secretarial capazes de compreender o âmbito da relação sociedade, educação e trabalho e com domínio de conhecimento técnico que o permita atuar na sua área de formação.

Conhecendo essa parte da história, os docentes conseguem alinhar seus planos de ensino com a realidade sociocultural e com as necessidades profissionais que os egressos precisam dominar. Nota-se que esse contexto pode ajudar sim a diminuição da evasão. Mas já se faz necessário uma nova avaliação do IFB com relação a sua forma de processo seletivo, que dificulta bastante o acesso. Além de melhorar a o seu marketing para atingir mais pessoas, ainda temos muitas pessoas que desconhecem a instituição ou que pensam ser particular.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Descrever as experiências de observação, pesquisa e elaborados dos estágios supervisionados da Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica, baseada nas competências de ensino e na avaliação de aprendizagem.

3.2 Objetivos Específicos

- ✓ Apresentar o que é competência e avaliação de aprendizagem;
- ✓ Observar as aulas de outro professor - Estágio 1;
- ✓ Buscar as práticas pedagógicas de alguns Professores(as) - Estágio 2;
- ✓ Elaborar do curso de formação inicial e continuada – Estágio 3;
- ✓ Apresentar as vivências do ser e fazer docente – Estágio 4.

4. METODOLOGIA

Essa produção mostra um relato de experiência das vivências dos estágios supervisionados do curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB) – Campus Samambaia.

A metodologia utilizada para o relato de experiência foi as vivência na minha prática docente juntamente com uma pesquisa bibliográfica em busca de embasamento teórico para decorrer sobre as observações e entrevista realizada.

Entrevista essa realizada com um questionário semiestruturado, realizado pela turma dentro da disciplina Organização Didático-Pedagógica, onde a docente orientou os grupos para escolheres perguntas para os docentes da mesma área de formação. Assim seria possível verificar os desafios de atuação desses docente e buscar uma forma de atuação mais de acordo com a realidade da formação

profissional. Buscando construir informações acerca do objeto e de temas pertinentes (GERHARDT; SILVEIRA, 2009; MINAYO, 2014).

É sabido que no final desse relato, ainda teremos pontos para estudo e para implementar. Ainda mais que estamos em um momento de um “Novo Normal” onde a atuação do docente foi impactada drasticamente. Além de estamos próximo de uma mudança da Educação Brasileira que irá atingir a Educação profissional.

5. RELATO DE EXPERIÊNCIA – O SER DOCENTE

O Curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica, nos termos do art. 3º da Resolução CNE/CP nº 02/2015, destina-se à preparação e ao desenvolvimento de profissionais para o exercício da função de magistério, exclusivamente na Educação Profissional e Tecnológica. É destinado ao candidato que tenha concluído curso de graduação, bacharéis ou tecnólogos. Importante, destacar que não se trata de uma graduação em Pedagogia.

Os estágios supervisionados são disciplinas do curso e desde o primeiro semestre letivo da licenciatura, dividido pelos semestre da seguinte formas: por meio de observação (estágio 1), conversação com professores ou alunos (estágio 2), construção de um curso de formação inicial e continuada (estágio 3), e ministração de um curso (estágio 4). Fazendo assim uma experiência bem completa da realidade da docência e principalmente da formação.

5.1 A sala de aula do outro – A Observação – Estágio I

Chegou o momento dessa disciplina com a professora de estágio apresentou como iria trabalhar a disciplina. Mostrou o que deveríamos realizar e o que iríamos observar durante as 10h/aula.

Os pontos para observação seria:

- Pesquisar sobre os participantes;
- Sala de aula como objeto da pesquisa;

- Interpretar pedagogicamente o que acontece na sala de aula;
- Protagonista do seu aprendizado;
- Ação/Reflexão/Ação;
- Indução Analítica;
- Visão social estereoscópica.

A partir daquela aula já comecei a pensar como eu iria trabalhar, escolhi então como objeto da minha pesquisa o PROEJA em Secretariado. Curso que ajudei as primeiras ideias de formação no Campus de São Sebastião. E tinha muitas inquietações sobre ele, afinal com minha experiência profissional, como diretora do sindicato de secretárias e secretários e na docência não visualizava essa formação para o secretariado.

A nossa aula seguinte já montamos coletivamente e escolhemos os 7 itens que iríamos usar para a escrita do nosso relatório de observação, que seria usado para começar a embasar nosso relatório de experiência. Alguns dos itens escolhidos vinham de encontro a minha necessidade de justificar a importância nos cursos profissionais do uso das competências e avaliações por competência. Além de verificar como os professores atuam no PROEJA, já que o público alvo desse curso é bem diferenciado.

Os itens que analisamos foi: - Criatividade; - Didática/metodologia/trabalho docente/improvisação; - Empatia/carisma com aluno/mediação/interação professoraluno/intervenção do aluno/participação; - Teoria usadas/correntes pedagógicas; - Como o professor lida com o conhecimento prático do trabalho do aluno; - Relação curso-mercado de trabalho; - uso de recursos pedagógicos; - Qualidade/produção de material.

Portanto, iremos observar se a competência pode ser vista pelo seu aspecto procedimental da execução da tarefa prescrita na ocupação, por outro lado também poderá representar uma alternativa na qual se vislumbre uma formação mais integral e trazendo significado do trabalho para o discente, que impulse sua capacidade de superação e transformação da sociedade, como idealiza Paulo Freire. Uma educação que possibilite ao homem a discussão corajosa de sua problemática. Construí o

sentido atribuído das competências criadas em um plano de curso para a efetiva ação da formação do trabalhador.

Durante a minha experiência como docente tive muito pouca oportunidade de observar outros docentes ministrando aula. As vezes por receio, nem sempre é bem vinda essa questão de observação do trabalho docente. Sempre tive a curiosidade de assistir aulas dos meus pares, observava de longe quando passava pelo corredor algumas falas e posturas ou nas participações em palestras ou outros eventos acadêmicos são momentos bem diferente da rotina da sala de aula. Além de poder observar diretamente em uma sala de aula do PROEJA.

O laboratório I foi realizado no primeiro semestre de 2019, e podíamos escolher em qual curso poderíamos observar uma aula e essa oportunidade seria ótima, já que no campus Samambaia tem o PROEJA em edificações que igualmente com o PROEJA em secretariado do campus São Sebastião não está tendo um quantitativo de alunos desejado com a criação dos cursos.

Infelizmente devido aos horários e outras questões a observação no PROEJA só foi realizada em uma turma que não coloquei no Relatório de Estágio I (Apêndice 1) Essa observação o principal retorno que tive foi a fala da professora que estava ministrando aula no dia da minha observação, eu questionei sobre “o porquê dos cursos do PROEJA serem tão vazios”. Ela me apontou uma série de questões que eu concordo plenamente: - Falta de entendimento do curso pelos alunos e por alguns professores; - O aluno trabalhador, aquele que já desenvolve uma profissão ou que já tem outra experiência laboral relacionada ao curso.

Mas o laboratório I foi uma experiência incrível, entrar em uma sala de aula e ficar em um cantinho observando a performas do professor como o aluno se comporta com critérios definidos a serem analisados. Essa visão trouxe muita motivação e confirmação de como deve ser minha postura dentro de sala de aula. E o mais interessante foi que minha observação foi realizada em cursos que sempre atuei desde que entrei na docência, curso técnicos, e com duas atuações bem distintas. Como pode ser notado no meu relatório de Estágio I (Apêndice 1) foram duas abordagens bem diferentes, uma apesar de ser de uma matéria que tememos muitos devidos a nossa bagagem dentro principalmente de escola voltadas para concepções

pedagógicas Tradicionais ou até mesmo Tecnicista, notei que o professor atuou dentro da tendência Não-diretiva e até um pouco Libertadora e Libertária.

Nesse momento se observou a necessidade da aplicabilidade de um conceito que representa uma abstração do campo do conhecimento humano que significa incorporar nas ações cotidianas do fazer pedagógico as condições pelas quais as competências são definidas. Significa em outras palavras que a prática pedagógica deve ser sustentada pela tríade da ação-reflexão-ação, devendo trazer à materialização, a todos tempos da formação profissional, um fazer profissional observável, potencialmente vivo e criativo. Como cita bem Paulo Freire (2003) devemos preparar nosso alunado para uma educação para a decisão, para a responsabilidade social e política.

Para tanto, é necessário que articule conhecimentos, habilidades, atitudes e valores de forma a permitir o seu desenvolvimento contínuo. Perrenoud (2000) demonstra bem essa necessidade na competência de administrar a progressão das aprendizagem através de competências específicas a trabalhar em formação contínua, que são:

- Conceber e administrar situações-problema ajustadas ao nível e às possibilidades dos alunos;
- Adquirir uma visão longitudinal dos objetivos do ensino;
- Estabelecer laços com as teorias subjacentes às atividades de aprendizagem;
- Observar e avaliar os alunos em situações de aprendizagem, de acordo com uma abordagem formativa;
- Fazer balanços periódicos de competências e tomar decisões de progressão.

Mas qual a melhor metodologia para aplicar na Educação Técnica Profissional? Essa inquietação sempre permeou durante a minha experiência docente. Em algumas instituições que atuei, nem sempre fui questionado ou orientada como atuar e quais as melhores metodologias usar.

Somente em encontros pedagógicos tínhamos essa orientação e nem sempre a obrigatoriedade de usar. A sala de aula é um espaço democrático que o docente tem a liberdade de ação. Mas essa questão sempre me incomodou. Por não ter formação específica e conhecer superficialmente alguma metodologia. Mas em uma instituição que trabalhei que tem a Educação Técnica Profissional como pilar sempre

fomos orientados a trabalhar com Competência, daí minha afinidade e identificação com o tema.

Em 1929 o filósofo inglês Alfred N. Whitehead (1861-1947) tinha a seguinte opinião: “A importância do conhecimento está em seu uso, em nosso domínio ativo sobre ele”. Daí se nota que a ideia de uma educação baseada nas competências é antiga. Muitos querem um processo didático menos centrado na transmissão de conteúdo. Eles afirmam que devemos deixar de basear o ensino apenas na “transmissão” de conceitos e regras. Deixar de lado o “decoreba” e tornar possível o desenvolvimento de habilidades para aplicar os conhecimentos em situações em que eles são necessários.

Como notamos no laboratório I a evasão é enorme, principalmente no PROEJA. E essa sempre foi uma inquietação minha.

5.2 Questionar o outro – Buscar Experiências – Estágio II

A disciplina iniciou no segundo semestre de 2019 e será buscou em campo dados sobre a atuação dos docentes, principalmente no âmbito do Instituto Federal de Brasília – IFB. Afinal a licenciatura em educação profissional foi idealizada para a formação do corpo docente do instituto. A falta dessa formação específica infelizmente é observada e não somente no IFB. A formação acadêmica somente, nem sempre nos ajuda no trabalho docente. A falta de uma didática e de conhecimento pedagógicos faz falta na educação profissional, noto isso em algumas instituições que trabalhei.

Conhecer o que outro docente que atua no segmento que escolhemos, ajuda a traçar um caminho. Identificar o que precisamos melhorar na nossa formação e o que precisamos buscar de conhecimento para nossa atuação. A pesquisa foi realizada com uma docente que possui a mesma formação que a minha, ela é Secretária Executiva e Professora no Campus São Sebastião no curso Técnico em Secretariado, Secretariado Escolar e Técnico em Secretariado PROEJA. Antes de ingressar no IFB em 2012, estagiou na UNB entre 2003/2004, estagiou na Brasil Telecom em 2004 onde já foi efetivada após o estágio e ficou até 2012.

Escolhi o Campus de São Sebastião onde tem o curso Técnico em Secretariado Subsequente, EMI em Técnico em Secretariado, PROEJA em Secretariado e Tecnólogo em Secretariado. Também queria investigar algumas situações vivenciadas na minha experiência no campus entre 2014 e 2016, quando atuei como professora temporária e ajudei na elaboração dos planos dos cursos do EMI e do Tecnólogo. Aproveitar essa produção para avaliar algumas questões que durante as primeiras investidas para a criação do PROEJA em secretariado de certa forma eu não concordava. E diante da observação do curso durante o laboratório I, eu queria observar em São Sebastião.

Assim poderíamos verificar as diferentes formas de atuação do docente em cursos com especificidades bem distintas e como a falta de formação específica pode ajudar ou não no desenvolvimento das competências necessárias para a atuação dos profissionais. Além de identificar as formas de avaliações de aprendizagem utilizadas. Foi aplicado um questionário com perguntas relacionadas a conflitos interpessoais dentro da turma e como o docente lida com isso, com a experiência prática do discente sobrepondo a teoria do docente, com relação a metodologia utilizada na educação profissional, com a contribuição do docente para a diminuição da evasão, e o docente durante a graduação já pensava em ministrar aulas na educação profissional e por fim uma palavra de incentivo para os futuros docente na busca pela formação.

1ª questão: Como trabalhar com uma turma que apresentem conflitos interpessoais e/ou comportamentos inadequados em sala de aula? **R: Procuo fazer uma análise sobre o pano de fundo desses conflitos e no caso de comportamento inadequado procuro conhecer a vivência daquele aluno e o porquê de se comportar dessa maneira.**

Caso as conversas individuais não resolvam busco fazer uma mediação com os envolvidos.

2ª Questão: Quando nos deparamos com alunos que de fato já tenham um conhecimento prático e questionam o professor sobre a teoria o que fazer para contornar a situação?

R: Convido o aluno a colaborar como monitor da disciplina, sempre colocá-lo nas discussões com seus exemplos e vivências.

Perrenoud (2000) elenca como uma das 10 competências para ensinar “Envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho”

3ª Questão: Como se trabalhar metodologia na Educação Técnica Profissional?

R: Acredito que precisa fazer sentido para o aluno. O aluno precisa entender o porque de está aprendendo aquele conteúdo, a importância daquela disciplina para os desempenho de suas funções.

Especificamente na educação profissional, a avaliação é um processo pelo qual se investigam evidências do desenvolvimento de competências requeridas nos perfis profissionais de conclusão de curso. Neste caso, a ação avaliativa deve mobilizar, de forma articulada, conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, considerando a realidade social, política, histórica, econômica e cultural na qual as relações humanas, situações de trabalho e formação são construídas. Mira-se, com essa abordagem, a superação de uma prática tecnicista e condutivista, na qual a avaliação por competência poderia incorrer, se fixada apenas na aferição do conhecimento instrumental das tarefas prescritas na ocupação; e segue-se em direção a uma avaliação para o desenvolvimento competência, centrada na autonomia do aluno, na crença de sua capacidade transformadora da sociedade e em seu pleno reconhecimento como pessoa. (SENAC, 2015)

Ao promover o enfrentamento de situações que permitam identificar, desenvolver e aplicar as competências, você permitirá aos jovens aprender a aprender e ainda os ajudará a refletir nem um processo de ação-reflexão-ação.(GONÇALVES, 2008)

4ª Questão: Qual a contribuição do professor para diminuir a evasão?

R: Antes de desenhar o plano de ensino, conhecer o perfil da turma, dos alunos, e tentar fazer uma aula que converse com a realidade desses alunos. Se aproximar do aluno no dia a dia, demonstrar que a opinião dele importa.

A avaliação diagnóstica é uma modalidade avaliativa realizada sempre que for iniciada uma situação de aprendizagem ou, ainda, uma atividade pedagógica, o que pode ocorrer diversas vezes ao longo da disciplina . A função dessa modalidade avaliativa é investigar o conhecimento de mundo, as aptidões, os interesses e as competências prévias do aluno, de forma a detectar o nível de domínio que ele apresenta em relação tanto à competência a ser desenvolvida quanto a seus indicadores e elementos constituintes – conhecimentos, habilidades, atitudes e valores. (DEPRESBITERIS, 2005)

5ª Questão: Durante a sua graduação você se imaginou ministrando aulas para alunos do curso Técnico Profissional?

R: Não, porque não época que fiz minha graduação os professores não incentivavam os secretários para docência.

Aqui se mostra bem importante o incentivo para a docência na educação profissional, a licenciatura na educação profissional desde o princípio foi idealizada para sanar essa lacuna.

E hoje é consigo mensurar a importância dessa formação específica para educação profissional.

5.3 O processo de criação – Estágio III

No terceiro semestre a disciplina chega no momento de atuação do futuro docente para a construção juntamente com a professora e outros discente na elaboração de um curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (1996) no artigo 2o, inciso primeiro, denomina como um curso de formação inicial e continuada ou qualificação profissional.

Nesse momento nosso grupo em outras atividades se juntou para estudar a comunidade e o cursos que iriam agregar valor para a comunidade e que poderíamos usar a nossa formação profissional de forma a aplicar da melhor maneira os conhecimentos adquiridos até este momento.

O surgimento da Região Administrativa de Samambaia, resultou das diretrizes adotadas no Plano Estrutural de Organização Territorial – PEOT, elaborado em 1978, que determinava vetores de ampliação das áreas urbanas em decorrência do rápido crescimento populacional do DF e da conseqüente demanda habitacional. Em 1981, elaborou-se o estudo preliminar - Projeto Samambaia, implementado oficialmente em 1982. Em 1988, foram construídas 3.381 casas com o apoio do Sistema Habitacional de Interesse Social (SHIS) mediante financiamento do Banco Nacional destinadas às famílias de baixa renda. Mas, no período de 1989 a 1992 a localidade foi ocupada por um grande contingente populacional oriundo de invasões, cortiços e inquilinos de fundo quintal, em conseqüência do grande fluxo migratório, à época. O Governo do Distrito Federal – GDF, abrigou esta população sob o “Sistema Concessão de Uso” em lotes ainda semi-urbanizados. Samambaia foi criada em 25 de outubro de 1989 pela nº Lei 49/89, que a definiu como RA XII. O local escolhido para implantação da RA pertencia ao Núcleo Rural de Taguatinga, formado por um conjunto de chácaras, que começou a ser desapropriado, posteriormente, para permitir a sua expansão. O nome da RA originou-se da associação ao nome do córrego que corta a região, cuja nascente se encontra logo abaixo das quadras residenciais 127 e 327 onde foram

encontradas, em abundância, a planta “samambaia”. A área está dividida em dois setores, Norte e Sul, a Área Isolada Guariroba e o Núcleo Rural Tabatinga, lotes 49 a 64. Em 1996 o Setor de Mansões Leste (SML) foi desmembrado de Samambaia, passando a integrar a RA III – Taguatinga. Sua população foi estimada em 2013, em 220.806 habitantes.

Nessa perspectiva, o Campus Samambaia propõe-se a oferecer o Curso de Formação Inicial e Continuada - FIC em Cooperativismo (Apêndice 1), encontra espaço no mercado de trabalho local, principalmente na indústria e empresas de prestação de serviços, no ramo do cooperativismo por se tratar de um profissional em condições de criar e viabilizar atividades de cooperativismo, tendo em vista a potencialidade da Região. Dessa forma, estará contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à população da localidade, formando o assistente em cooperativismo ou agente de desenvolvimento cooperativista, através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de impulsionar o desenvolvimento econômico da Região.

Um desafio que notamos e ficou mais evidente durante a criação do nosso FIC foi a forma de avaliação de aprendizagem. É sabido que a avaliação é deve ser constante, devemos trabalhar de forma integral, avaliando o dia a dia do discente, analisando um critério de valor com relação a coisa e pessoas. Avaliar faz parte das relações humana e principalmente no mundo corporativo. Em concordância com Luckesi (2008), devemos buscar a avaliação como um julgamento sobre uma realidade concreta e sobre uma prática, à luz de critérios claros, estabelecidos prévia ou concomitantemente, para tomada de decisão.

Cada discente, ficou responsável por elaborar, o plano da disciplina (Apêndice 2) e unidade didática (Apêndice 3), ficando para minha responsabilidade a disciplina de Mercado e Negócios Cooperativos, conforme plano de Ensino (Apêndice 4). Assim conseguimos aplicar uma das novas competências de Perrenoud (2000) para ensinar:

Trabalhar em equipe: Elaborar um projeto em equipe, representações comuns; dirigir um grupo de trabalho, conduzir reuniões; formar e renovar uma equipe pedagógica; enfrentar e analisar em conjunto situações complexas, práticas e problemas profissionais; administrar crises ou conflitos interpessoais.

Infelizmente com a pandemia que se instalou no mundo, tivemos que modificar muito nosso projeto e principalmente nossa forma de atuação. Finalizamos essa etapa do estágio com muitas dificuldades e incertezas de como seria a aplicação da próxima etapa e nossa formação docente foi muito impactada.

Nesse momento de muitas incertezas também nós vimos com outra realidade e com a oportunidade de aplicar duas outras competências de Perrenoud (2000): Utilizar novas tecnologias e administrar sua própria formação contínua. Agora mais importantes para as novas realidades que teremos que enfrentar na próxima etapa da nossa formação docente.

5.4 Atuação - Estágio IV

Chegamos a fase final da licenciatura com o início do Estágio VI, nossa atuação como docentes. Momento muito esperado, mas que com todos os acontecimentos do último semestre, prejudicou muito nossa formação. Tivemos sim a oportunidade de fazer cursos e formações complementares voltados para as novas formas de atuação, estamos vivendo um “Novo Normal” com a educação remota e de forma híbrida.

E o edital para a abertura do curso foi lançada na plataforma do Campus (Apêndice 5). No primeiro momento tivemos uma participação da comunidade bem significativa, mas o processo de seleção do instituto tem algumas etapas que já observei atrapalhar o entendimento e acompanhamento dos interessados. E não aconteceu diferente no nosso curso. Muitos fizeram o cadastro, foram sorteados, mas não efetivaram a matrícula.

Com tudo isso uma situação que já tinha sido observado no Estágio I com a observação e no Estágio II com a troca com outros docentes foi mais impactada e ficou mais visível dentro da nossa formação. Como íamos trabalhar dessa forma sem formação específica? Como seria a nossa atuação? O curso ainda seria realizado? Qual o nível do nosso alunado? Vieram a tona muitas questões sobre: Pedagogia, formação, avaliação, tecnologia e como deveríamos nos preparar mais para esse momento.

Na questão da Pedagogia, enquanto campo de conhecimento da educação escolar, preocupa-se com o ensino e a aprendizagem das pessoas no seu processo formativo, portanto, nos estudos que você já realizou e irá realizar, através dos conhecimentos ministrados pelas diversas atividades do curso, os conceitos de ensinar e de aprender devem ser compreendidos na sua dimensão social, afetiva,

política e didática. Primeiro desafio nosso de alinhar nosso curso para desenvolver essas dimensões nos nosso discentes. Buscar uma forma de atuação dentro das tecnologias e de forma a não prejudicar a formação dos discentes e trazer uma melhor formação contínua para nós.

A pedagogia tradicional e tecnicista aprender é sinônimo concepções o ensino e a aprendizagem são processos paralelos, mas que não estão estreitamente relacionados. Teríamos que evitar a utilização da dessas formar pedagógicas agora buscar trabalhar como a pedagogia progressista, tentando desenvolver uma forma de aprender dentro de um processo complexo, reflexivo e ativo que se efetiva durante as experiências de assimilação de conhecimentos ou aquisição de competências e habilidades. Portanto o ensino é a orientação, o acompanhamento da aprendizagem do aluno. Buscando uma atuação de ensinar uma atividade incentivadora e orientadora do processo de aprendizagem dos nosso discentes, como orienta OLIVEIRA, 1988.

A aprendizagem assíncrona permite que um maior número de alunos tenha acesso ao mesmo conteúdo, sem a necessidade de acompanhar um grupo. Outro fator é que o material de aula também demanda menos recursos, como internet de alta velocidade, webcam e configurações que permitam o acesso à videoconferências. O aprendizado assíncrono traz benefícios que podem ser poderosos na educação, mas também apresentam desvantagens, como vamos apresentar a seguir.

Os estudantes podem se sentir menos motivados a acompanhar uma matéria pela ausência de contato com os colegas. A procrastinação é um grande desafio quando falamos da comunicação assíncrona. Sem a orientação de um instrutor, o estudante precisa ter autodisciplina para realizar as tarefas e acompanhar as aulas, e o ambiente virtual oferece um universo de distrações que podem atrapalhar o hábito de estudo do aluno.

O grupo optou por trabalhar de forma assíncrona. Conforme orientações do docente que estava nos auxiliando como Orientador de Estágio, fomos aconselhados a trabalhar com aulas gravadas e com material de apoio bem detalhado para evitarmos uma evasão no nosso curso. Isso tudo pode atrapalhar bastante no processo de aprendizagem e principalmente deixar o discente sem a formação desejada para um egresso.

A instituição teve que fazer uma retificação do Edital (Apêndice 6) para aumentar o prazo para as inscrições dos alunos sorteados. Nosso curso então teve a

inscrição de 4 alunos e começamos as atividades com eles na plataforma Google Sala de aula no dia 08 de fevereiro com a aula inaugural. Apresentação do docente Orientador e dos outros docentes/formandos que iriam atuar. Fizemos nossa apresentação individual e das disciplinas que iriamos desenvolver durante os dias escolhidos para as aulas sincronas ou assincronas.

Deixamos os discentes a vontade para também se apresentarem e contar um pouco da sua trajetória e as expectativas com relação ao curso. Conseguimos assim uma avaliação diagnóstica, que ajudaria o nosso desenvolvimento das atividades. Poderíamos buscar alteração do que foi planejado, para adequar melhor as necessidades dos discentes.

Avaliação diagnóstica é uma modalidade avaliativa realizada sempre que for iniciada uma situação de aprendizagem ou, ainda, uma atividade pedagógica, e pode também ocorrer ao longo do curso. A sua função é investigar o conhecimento de mundo, as aptidões, os interesses e as competências prévias do aluno, de forma a detectar o nível de domínio que ele apresenta em relação tanto à competência a ser desenvolvida quanto a seus indicadores e elementos constituintes – conhecimentos, habilidades, atitudes e valores.

Luckesi (2003, p.82) demonstra como devemos usar a avaliação diagnóstica:

"Para que a avaliação diagnóstica seja possível, é preciso compreendê-la e realizá-la comprometida com uma concepção pedagógica. No caso, considerarmos que ela deva estar comprometida com uma proposta pedagógica histórico-crítica, uma vez que esta concepção está preocupada com a perspectiva de que o educando deverá apropriar-se criticamente de conhecimentos e habilidades necessárias à sua realização como sujeito crítico dentro desta sociedade que se caracteriza pelo modo capitalista de produção. A avaliação diagnóstica não se propõe e nem existe uma forma solta isolada. É condição de sua existência e articulação com uma concepção pedagógica progressista".

O diagnóstico resultante dessa investigação inicial permite ao docente ajustar a sua abordagem às necessidades observadas na turma. Ou seja, quanto menor o conhecimento prévio do aluno sobre uma dada competência, seus indicadores ou elementos, diagnosticado no início de uma situação de aprendizagem, maior será a necessidade de o docente realizar estratégias pedagógicas com vistas a suprir essa defasagem inicial e propiciar o incremento da aprendizagem.

Consegui com isso melhorar meu material de forma a trabalhar de forma mais direta o conteúdo. Aproveitei também para criar um mapa mental sobre o tema, como já tinha feito outro colega docente e achei bem interessante essa forma de apresentação. A forma de atuar elegi atuar de forma síncrona, já que não domino o quesito “tecnologia” e durante nossos encontros síncronos para esclarecimentos sobre como iríamos trabalhar o curso me vi diante do dilema de gravar vídeos. Meus equipamentos não suportam um programa para edição de vídeo. Mesmo sabendo que poderia realizar essa edição pelo meu celular com um aplicativo bem simples.

Como já tinha atuado de forma remota em curso técnicos e observei que os discentes preferem esse contato mesmo distante com a imagem do docente. Aparecer deixa o caráter pessoal de lado. Não queria somente colocar minhas pesquisas e preparações do tema para os discentes. Minha disciplina já tem no nome um diferencial – O papel das cooperativas no desenvolvimento regional, iria apresentar essa união de pessoas com o ideal de mudar sua realidade e da sua comunidade.

Nesse momento uma atuação síncrona faria mais sentido, como Paulo Freire (2002, p.104) explana:

“Como aprender a discutir e a debater com uma educação que impõe? Ditamos ideias. Não trocamos ideias. Discursamos aulas. Não debatemos ou discutimos temas. Trabalhamos sobre o educando. Não trabalhamos com ele. Impomos-lhe uma ordem a que ele não adere, mas se acomoda. Não lhe propiciamos meios para o pensar autêntico, por que recebemos as fórmulas que lhe damos, simplesmente as guarda”

Então de acordo com o cronograma de aula no dia 24 de fevereiro seria o meu encontro com a turma. Publiquei o material no horário estipulado para ajudar o preparo do discente (Apêndice 7). E então as 20h tivemos nossa aula síncrona, foi um momento de contato com a turma depois de 4 aulas da nossa aula inaugura do dia 08. A turma já estava com 2 alunos a mais e nesse dia contamos com a presença dos discentes do 2º semestre da licenciatura, eles aproveitaram o para fazer a observação do estágio II.

Isso foi bom pois além dos discentes do curso e dos nossos colegas de turma, tive um quorum bom para uma conversa sobre o andamento do curso, uma avaliação formativa que semelhantemente à diagnóstica, também busca detectar as dificuldades de aprendizagem, a fim de corrigi-las. E deu certo, pois os alunos presentes revelaram

suas dificuldades com relação a uma disciplina anterior e o docente que estava presente ajudou com muitas orientações. Tivemos essa sondagem do processo educativo durante as situações de aprendizagem em andamento.

A experiência de uma aula síncrona no meio do curso me fez notar a importância da atuação do docente como elo facilitador dentro do processo de aprendizagem. Tanto que na plataforma obtive o retorno de discentes sobre a aula síncrona, discente 1: “Boa noite a proposta da aula de hoje foi proveitosa. Queria que tds todos fossem iguais a de hoje síncronas Seriam de grande aprendizado... Fica a dica...”, discente 2: “Foi ótima aula, tive grande aproveitamento”

Outra situação que me trouxe satisfação foi com relação ao material escolhido para apresentar aos discentes. Escolhi um documentário do Youtube onde é apresentado um importante cooperativa de reciclagem que atende a região de Samambia, Riacho Fundo II e outras locais do DF – 100 Dimensão e recebi o seguinte feedback da Discente 1:

“Conheço o 100 dimensão a um tempo, mas não me passou pela cabeça que e uma cooperativa. Em 2013 terminando o terceiro ano do ensino médio precisamos realizar um projeto de reciclagem e fomos até o 100 dimensão e me lembro como hoje o qual lindo fomos recebidos pela Sônia e ela super educada e paciente nos ensinou a pratica de reciclagem e nosso projeto foi um dos melhores da escola através do 100 dimensão. Que lindo ver esse depoimento, conhecer a história e saber que faço parte dessa cooperativa involuntariamente que foi através deles que passei a ter a prática da separação do lixo. Hoje em 2021 passando pela cooperativa tem uma estrutura grande e fazem reciclagem e lindos trabalhos com pneus. Que bom conhecer essa família linda.”

Sem dúvida mais essa experiência ajudou a construção do ser docente, a licenciatura sem sombra de dúvida trouxe uma outra visão sobre a docência e principalmente a de nível profissional. Muitas inquietações que eu tinha foram sanadas com essa formação.

Vejo agora mais que nunca a necessidade de uma formação mais especifica para o ensino profissional, onde podemos perceber que uma atuação diferente pode melhorar a formação do nosso discente e até ajudar a diminuir a evasão. A

necessidade de uma didática e metodologias mais direcionada para o público em busca de formação profissional pode ser sim um diferencial.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o relato de experiência notou-se a importância de uma formação voltada para a Educação Profissional e a licenciatura é um caminho.

Uma educação “bancária” não é mais bem vista em nenhuma modalidade e principalmente na educação profissional não devemos deixar nosso discente sem uma prática, como Paulo Freire (2004, p.57) diz: “Falar da realidade como algo parado, estático, compartimento e bem-comportado, quando não falar ou dissertar sobre algo completamente alheio à experiência existencial dos educandos vem sendo, realmente, a suprema inquietação desta educação”

Ao longo dos Estágios verificou-se o que PERRENOUD (2000) mostra em suas 10 novas competências para ensinar de forma bem clara. E que o docente pode aplicar para desenvolver melhor o seu trabalho. São elas:

- ✓ Organizar e dirigir situações de aprendizagem;
- ✓ Administrar a progressão das aprendizagens;
- ✓ Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação;
- ✓ Envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho;
- ✓ Trabalhar em equipe;
- ✓ Participar da administração da escola;
- ✓ Informar e envolver os pais;
- ✓ Utilizar novas tecnologias;
- ✓ Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão e
- ✓ Administrar sua própria formação contínua.

Como também podemos observar a necessidade da avaliação de aprendizagem como instrumento não somente de classificação dos discentes, mas como auxiliar do trabalho docente.

Alinhar a aprendizagem para o desenvolvimento das competências necessárias para o exercício de uma profissão, requer uma abordagem pedagógica fixada no entendimento do conceito de práxis, ou seja, a dialética entre teoria e prática voltada para a autonomia e a capacidade de transformação do homem. Essa materialização em práticas educacionais que trazem a competência, ao mesmo tempo alinha a ação docente.

Organizar didaticamente em situações de aprendizagem que fazem da ação – o fazer profissional expresso na competência – para, depois uma reflexão sobre a ação e retorna de uma nova forma. Avaliar o desempenho do discente na educação profissional, requer o planejamento e execução através de estratégias que devem ir além da aferição de nota. É preciso, criar estratégias avaliativas que considerem a complexidade das competências, de forma a atestar o desenvolvimento pleno do discente ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

7. REFERÊNCIAS

- DESCARTES, René. Discurso do Método, 2003. Disponível em: < <http://ateus.net/artigos/filosofia/discurso-do-metodo/> >. Acessado em: 24 mar. 2014
- MELLO, G. N. Magistério de 1 ° grau: da competência técnica ao compromisso político. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1982.
- SENAC. DN. Competência. Rio de Janeiro, 2014. Apresentação sobre o Modelo Pedagógico Nacional
- SENAC. DN. Avaliação da aprendizagem. Rio de Janeiro, 2015. 36 p. II. (Coleção de Documentos Técnicos do Modelo Pedagógico Senac,
- KÜLLER, J. A. Educação profissional e compromisso com o desenvolvimento de competências. Boletim Técnico do Senac, Rio de Janeiro, v. 39, n. 1, p. 7-29, jan./abr. 2013
- KÜLLER, J. A.; RODRIGO, N. F. Metodologia de desenvolvimento de competências. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2013.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 38.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.
- LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem: visão geral. Salvador: Website de Cipriano Carlos Luckesi, 2005a. Entrevista concedida ao Jornalista Paulo Camargo, São Paulo por ocasião da Conferência: Avaliação da Aprendizagem na Escola, Colégio Uirapuru, Sorocaba, 8 de outubro de 2005. Disponível em: . Acesso em: 10 de fev. 2021
- DEPRESBITERIS, Léa. Competências na educação profissional: é possível avaliá-las? Boletim Técnico do Senac, Rio de Janeiro, v. 31, n. 2, p. 5-15, maio/ago. 2005
- GONÇALVES, M. L. Avaliação das aprendizagens por competências: instrumentos e práticas. Cidade da Praia: Universidade Jean Piaget de Cabo Verde, 2008. Disponível em: . Acesso em: 25 de Nov. 2020.

CHAVES, P. Avaliação de competências na escola: instrumentos, indicadores, critérios, conceitos. [S.l.]: EduTec: blog da Paloma Chaves, 5 maio 2009. Disponível em: Acesso em: 27 jan. 2015.

8 APÊNDICE I

8.1 Apêndice 1

Plano de curso

PLANO DE CURSO FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA - FIC Campus Samambaia

FICOOP - Formação Inicial e Continuada de Cooperativa

CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

1 – IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1 . FICOOP

1.2 Área de abrangência

O curso irá atender a comunidade da Samambaia e regiões administrativas próximas ao Campus

1.3. Campus IFB

Campus Samambaia

1.4. Carga horária total.

60 Hs

1.5. Quantidade de Vagas

30 vagas

1.6. Público Alvo

Comunidade de samambaia preferencialmente

1.7. Nível Mínimo de Escolaridade

Fundamental Incompleto

1.8. Período de realização

Segundo Semestre de 2020.

1.9. Forma de ingresso

Serão ofertadas 30 vagas e será realizado sorteio Eletrônico realizado após as inscrições (caso a demanda de alunos inscritos seja superior as vagas ofertadas); **1.10. Qualificação conferida**

Certificado de Conclusão de Curso de Formação Inicial Continuada (FIC).

JUSTIFICATIVA

A partir da década de noventa, com a publicação da atual Lei de Diretrizes e Bases – Lei nº 9.394/96 a educação profissional passou a sofrer diversas mudanças nos seus direcionamentos filosóficos e pedagógicos, e tem sido pauta da agenda de governo como uma política pública. Assim, o governo lançou o plano de expansão da rede federal de educação profissional com intuito de suprir a carência apresentada na educação profissional com a construção de aproximadamente 140 instituições. O Instituto Federal de Brasília (IFB) tem como missão “oferecer ensino, pesquisa e extensão no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, por meio da produção e difusão de conhecimentos, contribuindo para a formação cidadã e o desenvolvimento sustentável”. O IFB oferece cursos profissionalizantes de formação básica, técnica e superior. Dentre essas formas de qualificação, destacam-se aqui os cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), que são cursos de curta duração com objetivos de capacitação, aperfeiçoamento, especialização e atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da Educação Profissional e Tecnológica. Estes cursos visam à ampliação de saberes e habilidades, ou seja, o conhecimento e o saber fazer profissional. Com o avanço científico e tecnológico, a mundialização dos mercados, a nova ordem no padrão de relacionamento econômico entre as nações, o deslocamento da produção para outros mercados, a diversidade e multiplicação de produtos e de serviços, a tendência à conglomeração das empresas, à crescente quebra de barreiras comerciais entre as nações e à formação de blocos econômicos regionais, a busca de eficiência e de competitividade industrial, através do uso intensivo de tecnologias de informação e de novas formas de gestão do trabalho, são, entre outras, evidências das transformações estruturais que modificam os modos de vida, as relações sociais e do mundo do trabalho, e impõem novas exigências às instituições responsáveis pela formação profissional dos cidadãos. Nesse cenário, amplia-se a necessidade e a possibilidade de formar os profissionais capazes de lidar com o avanço da ciência e da tecnologia e dele participar de forma proativa na

sociedade e no mundo do trabalho. Nesse sentido, no contexto de expansão da Educação Profissional no Brasil, promovido pelo governo brasileiro, o IFB ampliou sua atuação em diferentes regiões administrativas de Brasília. Cada Campus tende a oferecer os cursos nas diferentes áreas, conforme as necessidades locais. O Distrito Federal está dividido em 31 Regiões Administrativas. O Plano Diretor de Ordenamento Territorial do Distrito Federal (PDOT, Lei Complementar nº 803/2009) agrupa as Regiões Administrativas do Distrito Federal em sete Unidades de Planejamento Territorial, quais sejam: Central, Central-Adjacente 1, Central Adjacente 2, Oeste, Norte, Leste e Sul. O Campus Samambaia localiza-se na Unidade de Planejamento Territorial Oeste e tem como objetivo atender prioritariamente às Regiões Administrativas de Samambaia (RA XII), Gama (RA II), Águas Claras (RA XX), Recanto das Emas (RA XV), Riacho Fundo (RA XVII) e Taguatinga (RA III). O surgimento da Região Administrativa resultou das diretrizes adotadas no Plano Estrutural de Organização Territorial – PEOT, elaborado em 1978, que determinava vetores de ampliação das áreas urbanas em decorrência do rápido crescimento populacional do DF e da conseqüente demanda habitacional. Em 1981, elaborou-se o estudo preliminar - Projeto Samambaia, implementado oficialmente em 1982. Em 1988, foram construídas 3.381 casas com o apoio do Sistema Habitacional de Interesse Social (SHIS) mediante financiamento do Banco Nacional destinadas às famílias de baixa renda. Mas, no período de 1989 a 1992 a localidade foi ocupada por um grande contingente populacional oriundo de invasões, cortiços e inquilinos de fundo quintal, em conseqüência do grande fluxo migratório, à época. O Governo do Distrito Federal – GDF, abrigou esta população sob o “Sistema Concessão de Uso” em lotes ainda semi-urbanizados. Samambaia foi criada em 25 de outubro de 1989 pela nº Lei 49/89, que a definiu como RA XII. O local escolhido para implantação da RA pertencia ao Núcleo Rural de Taguatinga, formado por um conjunto de chácaras, que começou a ser desapropriado, posteriormente, para permitir a sua expansão. O nome da RA originou-se da associação ao nome do córrego que corta a região, cuja nascente se encontra logo abaixo das quadras residenciais 127 e 327 onde foram encontradas, em abundância, a planta “samambaia”. A área está dividida em dois setores, Norte e Sul, a Área Isolada Guariroba e o Núcleo Rural Tabatinga, lotes 49 a 64. Em 1996 o Setor de Mansões Leste (SML) foi desmembrado de Samambaia, passando a integrar a RA III – Taguatinga. Sua população foi estimada em 2013, em

220.806 habitantes. **Nessa perspectiva, o Campus Samambaia propõe-se a oferecer o Curso de Formação Inicial e Continuada - FIC em Cooperativismo, encontra espaço no mercado de trabalho local, principalmente na indústria e empresas de prestação de serviços, no ramo do cooperativismo por se tratar de um profissional em condições de criar e viabilizar atividades de cooperativismo, tendo em vista a potencialidade da Região. Dessa forma, estará contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à população da localidade, formando o assistente em cooperativismo ou agente de desenvolvimento cooperativista, através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de impulsionar o desenvolvimento econômico da Região.**

Objetivos do curso:

Formação e instruções de como montar uma cooperativa.

Objetivo Geral:

Capacitar o cidadão para ser capaz de planejar e empreender na área de desenvolvimento social, econômico e pessoal dentro dos valores financeiros, éticos e sociais.

Objetivos Específicos:

Entendimento do que é uma cooperativa; Como abrir uma cooperativa; Tipos de cooperativas; Mercado de atuação de uma cooperativa.

PERFIL DO EGRESSO

Cidadãos com ensino fundamental incompleto e que buscam oportunidades de ingressarem ao mercado formal de trabalho. Ao concluir o curso, o egresso deverá ter condições de: Constituir uma cooperativa, planejando a organização de sua estrutura; Planejar as atividades estratégicas e os controles da cooperativa; Auxiliar no Gerenciamento as atividades da cooperativa. Desenvolver um comportamento pró-ativo no ambiente de cooperativo.

CRONOGRAMA DE REALIZAÇÃO

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES(MÊS/ATIVIDADE/ DURAÇÃO/ CARGA HORÁRIA/ RESPONSÁVEIS) 1 - AGOSTO/ Desenvolvimento Sustentável / 03

encontros / 6 Hs/Aula / DOCENTE: MICHELE; 2 - AGOSTO / Dinâmica das Relações Interpessoais / 03 encontros / 6 Hs/Aula / DOCENTE: VIVIANE; 3 - AGOSTO / Direito e legislação do Cooperativismo / 04 encontros / 8 Hs/Aula / DOCENTE: ALCIDES; 4 - AGOSTO / Empreendedorismo e Inovação / 03 encontros / 6 Hs/Aula / DOCENTE: ELENICE; 5 - AGOSTO / Mercado e Negócios Cooperativos / 03 encontros / 6 Hs/Aula / DOCENTE: ANA CLAUDIA; 6 - SETEMBRO / Princípios do Cooperativismo / 03 encontros / 6 Hs/Aula / DOCENTE: MABIA; 7 - SETEMBRO / Sistema de Cooperativa de Crédito / 03 encontros / 6 Hs/Aula / DOCENTE:RAIANA; 8 - SETEMBRO / Administração Financeira / 04 encontros / 8 Hs/Aula / DOCENTE:LUCIANO; 9 SETEMBRO / EPIs / 03 encontros / 8 Hs/Aula / DOCENTE: JAILSON. Inicialmente o que foi apresentado pelo grupo ao professor Rodrigo antes da suspensão das aulas devido a COVID

- 19

PLANEJAMENTO DE AULA Introdução à Segurança do Trabalho - Jailson

Encontros estimados 4 ou 6. Primeiro e segundo encontros – Duas aulas de 50 minutos: Nestes encontros serão debatidos as conceituações e as aplicações das Normas

Regulamentadoras. Abordarei a conceituação das NRs e DISPOSIÇÕES GERAIS, com PERGUNTAS E RESPOSTAS – NRs 1 e 2. Terceiro e quarto encontros – Duas aulas de 50 minutos: Darei continuidade nas conceituações das NRs 3, 4 e 5 com atividades participativas para uma melhor compreensão das mesmas. No quinto e sexto encontros – Duas aulas de 50 minutos: Conceituação e mais ênfase na NR 6 EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL – EPI, trazendo as diferenças entre EPI x EPC (Equipamentos de proteção coletiva). Quais os tipos, quando utilizar cada equipamento de proteção e quando implementar. A avaliação das aulas serão atividades práticas.

Mercado e Negócios Cooperativos - Ana Claudia Lima Aula 1 – A doutrina cooperativista – 50 minutos Origem do cooperativismo A doutrina cooperativista na aliança cooperativa internacional Valores do cooperativismo As 12 virtudes da cooperação Os símbolos do cooperativismo Representação do sistema Aula 2 - Tipos de cooperativas e seus tipos de gestão 50 minutos Tipos de cooperativas e gestão Gestão, políticas e estratégias que podem fortalecer as cooperativas Aula 3 – O papel

das cooperativas no desenvolvimento regional - 50 minutos As cooperativas e o desenvolvimento Aula 4 – Aspectos econômicos, humanos, mercadológicos na gestão de cooperativas, sustentabilidade e tendências – 50 minutos Aspectos econômicos, humanos e mercadológicos na gestão Sustentabilidade Tendências em gestão de cooperativas Gerente empreendedor " Vantagens e desvantagens das cooperativa" Raiana Dutra Melo Aula 1 - Discutindo as vantagens e as desvantagens das cooperativas, de maneira geral quais seriam os maiores problemas a serem enfrentados, em um cenário caótico, quais as perspectivas pós pandemia para o cooperativismo. **Desenvolvimento Sustentável- Michele Miranda de Abreu** Aula 1 – Discutindo o conceito de desenvolvimento sustentável Juntos iremos discutir o conceito de desenvolvimento sustentável e descobrir sobre o tema. Aula 2 – Testando conhecimentos Irei apresentar aos alunos alguns testes a respeito dos conhecimentos sobre desenvolvimento sustentável, com isso iremos explorar as atividades e no final iremos saber o que os mesmos já sabiam sobre o tema e o que aprenderam. Atividade 3 – Apresentação das ideias Final da nossa proposta de ensino de desenvolvimento sustentável, os grupos irão apresentar suas propostas a classe e os participantes devem comentar e com isso iremos trazer os diversos questionamentos sobre a viabilidade de cada ideia, prós e contras. Como forma de valorizar o trabalho das outras equipes e ao mesmo tempo uma oportunidade de aprendizagem. Apresentarei o vídeo “Carta da Terra, e iremos discutir o que foi possível aprender até o momento com os grupos e com os aspectos abordados no vídeo

" Empreendedorismo e Inovação - Elenice Ribeiro dos Santos"

03 Encontros

Aula 01 Você tem espírito empreendedor - Teste de perfil profissional - Fórum

http://www.bbc.co.uk/news/special/2015/newsspec_11329/content/portuguese/index.html?

[v=0.1.738&hostid=www.bbc.com&hostUrl=http%3A%2F%2Fwww.bbc.com%2Fportuguese%2Fnoticias%2F2015%2F08%2F150812_quiz_empreendedor_cc.shtml&iframeUID=responsiveiframe-89671161&onbbcdomain=true](http://www.bbc.com/hostUrl=http%3A%2F%2Fwww.bbc.com%2Fportuguese%2Fnoticias%2F2015%2F08%2F150812_quiz_empreendedor_cc.shtml&iframeUID=responsiveiframe-89671161&onbbcdomain=true) - Após fazer o teste fala do seu resultado, se gostou, se ficou surpreso, se isso vai influenciar na sua vida profissional. **Aula 02** O que leva alguém a ter o próprio negócio - Textos - Assíncrona

<https://www.institutoconectomus.com.br/cerebro-criativo/NT00001D9A.pdf> - Ler os textos e explique com suas palavras o que levaria você a ser um empreendedor.

Aula 03 Empreendedorismo e inovação - Atividade avaliativa final

WhatsApp Video 2020-06-21 at 18.29.11.mp4 - Após assistir o vídeo, cria uma ideia inovadora de uma cooperativa social e de uma cooperativa com fins lucrativos. Pode ser um esboço, fotos, entrevistas ou podcast

Links e textos complementares:

Bibliografia: <https://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/o-que-e-ser-empendedor,ad17080a3e107410VgnVCM1000003b74010aRCRD>

<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/6-passos-para-iniciar-bem-o-seu-novo-negocio,a28b5e24d0905410VgnVCM2000003c74010aRCRD>

<https://exame.com/carreira/4-taticas-para-permanecer-criativo-durante-a-criese/>

<https://www.institutoconectomus.com.br/cerebro-criativo/>

http://www.bbc.co.uk/news/special/2015/newsspec_11329/content/portuguese/index.html?v=0.1.738&hostid=www.bbc.com&hostUrl=http%3A%2F%2Fwww.bbc.com%2Fportuguese%2Fnoticias%2F2015%2F08%2F150812_quiz_empendedor_cc.shtml&iframeUID=responsiveiframe89671161&onbbcdomain=true

WhatsApp Video 2020-06-21 at 18.29.11.mp4

Administração Financeira – Luciano Pereira Nascimento

Aulas 1 e 2 Planejamento Financeiro: Apresentação da disciplina - 40 minutos; A importância do planejamento financeiro – 30 minutos; Metas, objetivos e finanças – 30 minutos.

Aulas 3 e 4 Análise de Custos: Custos – 30 minutos; Formação de preços – 30 minutos; Exercícios de fixação – 40 minutos.

Aulas 5 e 6 Fluxo de Caixa I: Elaborando um fluxo de caixa – 40 minutos; O fluxo de caixa para previsões – 30 minutos; Cenário otimista, pessimista e realista – 30 minutos.

Aulas 7 e 8 Fluxo de caixa II: Atividade prática – 80 minutos; Encerramento da disciplina – 20 minutos.

DIREITO E LEGISLAÇÃO DO COOPERATIVISMO - Lourivaldo Alcides Soares Junior

PLANEJAMENTO DE AULA (04 ENCONTROS – 08 hs/aula)

1º Encontro (Aula 01 e 02) Ato 01: Disponibilização de uma lista para registro de telefone e e-mail dos alunos (05`) Ato 02: Apresentação da disciplina (20`) Ato 03: Histórico do Cooperativismo (25`) Ato 04: Conceito de Cooperativa (25`) Ato 05: Princípios das Cooperativas (25`)

1º Encontro (Aula 03 e 04) Ato 01: Análise dos ramos do Cooperativismo com ênfase para as Cooperativas Sociais (30`) Ato 02: Vantagens de se criar uma Cooperativa (30`) Ato 03:

Gestão da Cooperativa (30`) Ato 04: Publicidade do encontro seguinte (10`)

2º Encontro (Aula 05 e 06) Ato 01: Entrega e/ou disponibilização digital para o aluno dos diplomas legais relacionados (05`) Ato 02: Entrega e/ou disponibilização digital para o aluno dos diplomas legais relacionados (05`) Ato 03: Funcionamento de uma Cooperativa (50`) Ato 04: Embasamento Legal (40`)

2º Encontro (Aula 07 e 08) Ato 01: “Brainstorming” – Criação do plano de ação para a montagem de uma cooperativa social (50`) Ato 02: Entrega de um memento com os locais que se pode ter consultoria jurídica gratuita (40`) Ato 03: Encerramento da disciplina (10`)

Princípios do cooperativismo Nome: Mábia Antonio Pereira Inicialmente teremos 6 horas/aulas, abordaremos os 7 princípios do cooperativismo.

Encontro 1 A aula irá começar com uma dinâmica de apresentação, que irá possibilitar que os alunos e professor possam se conhecer melhor, após a apresentação, uma breve apresentação do tema, e suas principais características, mostrando os objetivos de cada princípio.

Encontro 2 Abordaremos os 4 primeiro princípios e suas características e relembrar as atividades da aula passada, induzindo os alunos a desenvolver um pensamento crítico. 1º Princípio - Adesão voluntária e livre. 2º Princípio - Gestão democrática e livre. 3º Princípio - Participação econômica dos cooperados. 4º Princípio - Autonomia e independência.

Encontro 3 Relembrar os princípios da aula anterior e dar continuidade aos outros princípios. Na sequência uma breve avaliação sobre o conteúdo, e explicar pontos de dúvidas. 5º Princípio - Educação, formação e informação. 6º Princípio - Intercooperação. 7º Princípio - Interesse pela comunidade.

PLANEJAMENTO EM BLOCOS

Plano de Aula em Blocos

Como discutido na última reunião por meio do Meet ficou definido que o curso FICOOP será dividido em 03 blocos onde seguiremos um trabalho conjunto com sequências dos assuntos de cada matéria. Assim ficou definido que a primeira aula será um encontro com a presença de todos os docentes para apresentação dos mesmos e também do curso de uma forma geral.

Sendo assim o 1º Bloco ficou dividido pelos componentes: Mabilia, Alcides e Luciano.

Este terá início com a matéria do docente Mabilia com a matéria que abordará os Princípios do Cooperativismo – Com características e objetivos e tendo como finalização atividades avaliativas para medir o nível de compreensão dos discentes.

Na sequência teremos a docente Alcides que abordará a parte jurídica. Disponibilizará leis, manual, literatura e mapas conceituais pertinentes ao assunto. Abordará, à luz do Direito Brasileiro, como montar uma cooperativa, fazer seu registro e um plano de ação. Será proposto 02 (dois) fóruns e 01 (um) questionário.

A continuidade será do docente Luciano com o tema da matéria Administração Financeira das Cooperativas – Planejamento Financeiro, com conceitos, importância, análise de custos e formação de preços e questões do fluxo de caixa juntamente com exercícios de fixação.

Teremos o 2º Bloco com as seguintes sequências de componentes: Raiana, Ana Claudia e Elenice.

Neste bloco será seguido a sequência de complementação às matérias anteriores com a docente Raiana que abordará Sistemas de Cooperativas de Crédito – Tipos de cooperativas, com abordagem inicial aos discentes sobre o que eles entendem e o

que esperam sobre o assunto a ser tratado, análise do mercado, escolha do melhor banco para abrir crédito, melhor taxa e o que será vendido.

Na continuação seguiremos com a docente Ana Claudia que abordará o tema Vendas – Com apresentação de outras cooperativas, marketing digital(venda e mercado futuro pós pandemia) e como atividades avaliativas irá propor a criação de jogos entre os grupos que terão seus temas afins e também será uma forma de identificação entre os mesmos.

A finalização do segundo bloco ficará a cargo da docente Elenice com a matéria de Empreendedorismo e Inovação – com a motivação de como analisar o que é o empreendedorismo e com atividades de teste de aptidão para saber qual a vocação de cada um dos discentes, inovação pós pandemia com ideias novas para empreender, espírito empreendedor e soluções para saturação de mercado.

Com o intuito da conclusão do nosso FICOOP teremos o 3º Bloco com os seguintes componentes: Viviane, Michelle e Jailson. A iniciação do bloco final do curso se dará pela docente Viviane que abordará a matéria Dinâmicas das Relações Interpessoais.

Na sequência a docente Michelle com Desenvolvimento Sustentável – Com conceitos e aulas com atividades atitudinal, debates, preposições e exercícios de testes de conhecimentos que se dará em três fases(Com as seguintes indagações: 1º Você é sustentável; 2º Uma Pegada Ecológica e 3º Uma Casa Sustentável). Também haverá a proposta de entrevista dos próprios discentes nas comunidades em que vivem e após essa atividade um debate sobre o que foi aprendido entre ambos. Apresentação de um vídeo Carta da Terra como finalização e discussão sobre o que foi aprendido até o momento e também sobre o vídeo.

A Finalização do bloco e do curso será a cargo do docente Jailson o qual abordará a matéria Segurança no Trabalho – Com conceituações de algumas Normas Regulamentadoras, especificamente das NRs 1 até a 6 e com abordagem também das orientações da OMS em relação à Pandemia da Covid-19.

Esses blocos serão de conteúdos relacionados com sequências lógicas das matérias apresentadas no plano de formação de nosso FIC. Ao final do curso uma possível apresentação de todas as Cooperativas que foram formadas mostrando como cada

um dos discentes organizou, dentro das atividades que foram passadas durante no decorrer do curso. E como finalização do curso depoimentos e experiências de cooperados que já têm suas cooperativas em atividades, como uma forma de incentivo e colocação da prática da formação de nossos discentes.

8.2 Apêndice II

Aula 1 – A doutrina cooperativista – 50 minutos Origem do cooperativismo A doutrina cooperativista na aliança cooperativa internacional Valores do cooperativismo As 12 virtudes da cooperação Os símbolos do cooperativismo Representação do sistema
Aula 2 - Tipos de cooperativas e seus tipos de gestão - 50 minutos Tipos de cooperativas e gestão Gestão, políticas e estratégias que podem fortalecer as cooperativas
Aula 3 – O papel das cooperativas no desenvolvimento regional - 50 minutos As cooperativas e o desenvolvimento
Aula 4 – Aspectos econômicos, humanos, mercadológicos na gestão de cooperativas, sustentabilidade e tendências – 50 minutos Aspectos econômicos, humanos e mercadológicos na gestão Sustentabilidade Tendências em gestão de cooperativas Gerente empreendedor

8.3 Apêndice III

Plano de Ensino

Curso:	FIC - Cooperativismo			Turma:	
Módulo:		Ano:	2021	Turno:	noturno
Componente Curricular:	O papel das cooperativas no desenvolvimento regional				
Horário:	Quarta-Feira: 20:00 - 20:50				
Docente:	Ana Cláudia Lima Soares				
Carga Horária:		Hora-aula:	50 min	Qtd. Aulas	01 aula
Mês	Data	N. de Aulas	Conteúdos		
Fevereiro	08	1	Aula inaugural – Apresentação do curso e dos professores		
Fevereiro	24	2	Atividade assíncrona – Material para leitura para aula síncrona		
Fevereiro	24	3	Aula síncrona – Falando sobre o papel das cooperativas no desenvolvimento regional. Atividade assíncrona – Estudo Caso.		
Março	15	4	Atividade assíncrona – Avaliação do bloco com atividade.		

Metodologia de Ensino

Aulas síncronas expositivas dialogadas. Atividades assíncronas para desenvolvimento de atividades práticas (estudo de caso).

Recursos Necessários

Computador, material em pdf.

Avaliação

Os estudantes serão avaliados pelo conjunto das atividades e trabalhos, pelo envolvimento com o projeto e pela capacidade de expressar sua opinião seja de forma oral e/ou escrita, inclusive da frequência e pontualidade. A avaliação do curso prevê ainda momentos de avaliação dos produtos entregues (relatórios, sínteses, etc), autoavaliação e avaliação da professora, de modo, que o espaço de sala de aula seja um espaço de troca com um debate aberto e o aprendizado mútuo entre docente e estudantes. Serão realizadas, no mínimo, três atividades avaliativas por bimestre, individuais e/ou em grupo. A nota final será o somatório das notas de todas as avaliações.

Base Tecnológica

Campo vazio em disciplinas

Habilidades

Campo vazio em disciplinas

Competências

Campo vazio em disciplinas

_____, _____ de _____ de _____

(local)

Coordenador Pedagógico Docente

8.4 Apêndice IV

Ambiente virtual – Sala de aula google

The screenshot shows a Google Classroom interface for the course "CURSO FIC DE COOPERATIVISMO (FICOOP)" at the Instituto Federal de Brasília (IFB, Campus Samambaia). The page features a header with navigation tabs for "Mural", "Atividades", "Pessoas", and "Notas". The main content area displays a banner with the course title and a code "bbhg3fi". Below the banner, there are several activity cards: "Próximas atividades" with a deadline of 00:00 - Fórum; "Escreva um aviso para sua turma"; "Alcides Júnior postou uma nova atividade: Questionário Conjunto - Disciplinas do Bloco I" dated 8 de mar.; and "Jailson Joaquim Rodrigues" dated 4 de mar. The Windows taskbar at the bottom shows the time as 21:42 on 09/03/2021.

This screenshot shows a post by Aurelio Oliveira Marques, dated 8 de fev. The post includes a video titled "FICOOP - IFB - BOAS-VI..." and a text message: "Segue em anexo a gravação do nosso 1º Encontro Sincrono 'Boas-Vindas', do dia 08/02. Bom curso a todos e todas." Below the video, there is a comment input field. A second post by the same user, also dated 8 de fev., contains the text "ENCONTRO DE BOAS-VINDAS Hoje, 08/02, às 20:30" and a Google Meet link: <https://meet.google.com/djh-tzks-dk>. The Windows taskbar at the bottom shows the time as 21:36 on 09/03/2021.

classroom.google.com/u/0/c/MjQ3ODQ0MjU0NTE3/m/MjgyNjk1Njc1MTY0/details

CURSO FIC DE COOPERATIVISMO (FICOOP)
Instituto Federal de Brasília (IFB, Campus Samambaia)

Apresentação da disciplina - O papel das cooperativas no desenvolvimento regional

ana lima · 24 de fev.

Bem vindos a disciplina - O papel das cooperativas no desenvolvimento regional, sou a Prof. Ana Cláudia e vamos conhecer um pouco mais sobre o que as cooperativas podem ajudar no desenvolvimento de uma região.

Nessa disciplina vou apresentar para vocês alguns tópicos que são importantes para uma cooperativas que quer fazer a diferença na sua região.

Também vou apresentar para vocês uma cooperativa que há anos atua no Distrito Federal que que transformou a vida dos cooperados e de outras pessoas. Um exemplo que quando penso eu cooperativa tenho ela como modelo. A cooperativa 100 Dimensão, você conhece??? já ouviu falar??

Bora conhecer mais esse exemplo e buscar inspiração.

 **Documentário: Sonho 100 Di...**
Vídeo do YouTube · 25 minutos

3 comentários para a turma

OLINE şirjetş 4 de mar.

Digite aqui para pesquisar

classroom.google.com/u/0/c/MjQ3ODQ0MjU0NTE3/m/MjgyNjk1Njc1MzA0/details

CURSO FIC DE COOPERATIVISMO (FICOOP)
Instituto Federal de Brasília (IFB, Campus Samambaia)


Mapa Mental

ana lima · 24 de fev.

Olá, tudo bem? Gostaram da inspiração? Então vamos conversas mais sobre a importância das cooperativas no desenvolvimento regional.

Hoje teremos nossa aula síncrona as 20h para falarmos sobre esse mapa mental e sobre as experiências de vocês.

Até mais tarde e boa leitura do material.

 **Mapa Mental Importância d...**
Imagem

Comentários da turma

Adicionar comentário para a turma...

Digite aqui para pesquisar

The screenshot shows a Google Classroom interface. At the top, the browser address bar displays the URL: `classroom.google.com/u/0/c/MjQ3ODQ0MjU0NTE3/a/MjgyNzAyMz1MDIz/details`. The page header identifies the course as "CURSO FIC DE COOPERATIVISMO (FICOOP)" at the "Instituto Federal de Brasília (IFB, Campus Samambaia)". The activity title is "Atividade - Estudo de Caso", created by "ana lima" on "24 de fev.", with a value of "100 pontos" and a due date of "7 de mar. 23:59".

The main text of the activity reads:

Bom dia a todos. Então gostaram do curso até aqui? Vamos aprender mais?

Hoje vamos ter uma vivência de um estudo de caso prático do que nossa disciplina abordou. Temos muitas cooperativas fazendo a diferença na nossa região, no país e no mundo. Vamos conhecer algumas através do material que vou disponibilizar aqui.

Mas também vamos fazer a leitura de um estudo de caso e buscar inspiração para a cooperativa que você a partir dos conhecimentos adquiridos nesse curso pode criar.

Bora conhecer o cooperativismo na agricultura familiar?

Para essa atividade, você farão o fichamento do artigo compartilhado. Fichamento em forma de tópicos e que também tenha alguma experiência vivenciada por vocês sobre cooperativismo. Não esqueça de se identificar. E pode ser 1 página somente.

Below the text, there are three resource cards:

- Como fazer o FICHAMENTO ...**: Vídeio do YouTube - 8 minutos
- Artigo sobre Melhores Coop...**: PDF
- Estudo de caso.pdf**: PDF

The Windows taskbar at the bottom shows the search bar with the text "Digite aqui para pesquisar", the system tray with the date "09/03/2021" and time "21:41", and several application icons.